



Instituto
fazendo história

RELATÓRIO
ANUAL

20
19





instituto
fazendo história

Rua Pedro Ortiz, 114 • Sumarezinho
05440-010 • São Paulo, SP
Tel.: +55 11 3021.9889

*“Não somos nós que guardamos
lembranças. É ao contrário, são as
lembranças que nos guardam. As nossas
memórias, que parecem tão etéreas e tão
fragmentadas, são, afinal, uma mão de
costureira, que nos dá esse sentimento de
totalidade daquilo que somos”.*

Mia Couto

INSTITUTO
FAZENDO
HISTÓRIA
2020

NOSSO TIME

Diretoria

Camila Werneck de Souza Dias

Presidente

Gabriela Antici

Vice-presidente

Fabiola Santoro

Diretora administrativa

Conselho Fiscal

Claudia Yazigi

Fabio Kaufmann

Mônica Rennó

Conselho

Allan Finkel

Fernanda Thompson

Graziela Galli

Isabel Penteado

Fundadoras

Clarissa de Toledo Temer

Claudia Vidigal

Lola Cuperman

Renata Marmelsztejn

Gerência Técnica

Heloisa de Souza Dantas

Gerência Administrativa

Beatriz Carneiro Secches

Equipe administrativa

Danilo Ayres

Eliane Lucas da Silva

Gisele Juodinis

Grasielle Azevedo

Maíra Bertanha

Matheus Aparecido Martins

Desenvolvimento Institucional

Camila Campache

Daniela Vasconcellos

Virgínia Toledo

Equipe técnica

Aline Munhoz

Aline Petegrosso

Anna Mariutti

Ana Raquel Ribeiro

Andreia Fisher

Anita da Costa Pereira Machado

Antonia Sivanilda Alves da Silva

Batsheva Siqueira

Carla França

Cynthia Prado

Débora Vigevani

Elaine Santos

Elisa Wajskop Marcondes

Fernanda Oliveira

Fernanda S. Guimarães

Gabriela Medeiros

Heloiza Moura Leite

Iara Caldeira do Amaral

Isabel Shiozawa

Ivson França Junior

João Verani

Julia Condini

Julia Teixeira

Juliana Barbosa

Lais Gonçalves Boto

Lara Naddeo

Luiza Escardovelli

Luiza Ferreira

Mahyra Costivelli

Sara Luvisotto

Sulamita Jesus de Assunção

Tatiana Barile

Thais Cristina de Lima

Thais Marinho

ÍNDICE

- 1 APRESENTAÇÃO PÁG. 04
- 2 O INSTITUTO PÁG. 06
- 3 SUMÁRIO DA NOSSA ATUAÇÃO PÁG. 08
- 4 FAMÍLIAS ACOLHEDORAS PÁG. 10
- 5 APADRINHAMENTO AFETIVO PÁG. 18
- 6 GRUPO NÓS PÁG. 26
- 7 FAZENDO MINHA HISTÓRIA PÁG. 34
- 8 COM TATO PÁG. 40
- 9 FORMAÇÃO PÁG. 46
- 10 ADVOCACY E INCIDÊNCIA POLÍTICA PÁG. 52
- 11 ACOLHIMENTO EM REDE PÁG. 54
- 12 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA PÁG. 60
- 13 QUEM NOS AJUDA A FAZER HISTÓRIA PÁG. 64

Há 15 anos

o Instituto Fazendo História se dedica a trabalhar com as histórias de vida das crianças e adolescentes que estão em serviços de acolhimento, buscando garantir a eles um lugar de protagonismo em suas próprias histórias.

Hoje temos orgulho de executar 5 programas e 1 serviço de acolhimento familiar que têm em comum o compromisso de garantir que cada um dos meninos atendidos seja visto como um sujeito de direitos, que tenha a possibilidade de desenvolver toda a sua potência e subjetividade em família e na comunidade.

Esse crescimento e amadurecimento do Instituto só foi possível em razão do excelente trabalho técnico capitaneado inicialmente pelas fundadoras e, em seguida pela Isabel Penteado. Foram elas que nos últimos 15 anos coordenaram os competentes profissionais que compõem a equipe técnica do Instituto. Isabel colaborou em vários papéis com a organização por mais de 10 anos e, no final de 2019, se desligou da diretoria executiva e se juntou ao nosso Conselho. Queríamos aqui registrar nossa gratidão e reconhecimento pela liderança competente, sensível e firme que nos fez avançar.

Também é importante registrar que, por meio do Advocacy, o Instituto intensificou sua atuação na reivindicação dos direitos das crianças e adolescentes acolhidos, com o objetivo de influenciar a formulação e implementação de políticas públicas em consonância com nossos valores e princípios.

A partir desse trabalho e com a colaboração de outros parceiros que atuam na área do acolhimento, em 2019, o Município de São Paulo decidiu implementar o programa de Famílias Acolhedoras com prioridade ao acolhimento das crianças de 0 a 6 anos de idade, dando efetividade ao Estatuto da Criança e do Adolescente e ao Marco Legal da Primeira Infância. Ficamos honrados em termos sido selecionados como um dos executores desse programa. Foi uma grande conquista e será desafiadora a implementação do Famílias Acolhedoras em mais larga escala.

Nos próximos anos, seguiremos firmes formando e acompanhando de forma qualificada voluntários e profissionais da área, criando metodologias que construam relações de respeito, cuidado e amor com as crianças e adolescentes acolhidos, lutando por seus direitos e por uma política mais cuidada e atenta. Não temos dúvida de que garantir um melhor futuro desses meninos e meninas é uma forma de buscarmos um futuro melhor para nosso país.

Camila Werneck de Souza Dias, presidente do IFH



O INSTITUTO

MISSÃO

Colaborar com o desenvolvimento de crianças e adolescentes com experiência de acolhimento, a fim de fortalecê-los para que se apropriem e transformem suas histórias.

VISÃO

Toda criança e adolescente tem o direito de se desenvolver plenamente, em família e na comunidade.

VALORES

Compromisso com crianças e adolescentes.
Direito ao acesso às histórias de vida.
Franqueza nas relações.
Compartilhar nosso conhecimento.
Trabalho voluntário qualificado.

NOSSOS NÚMEROS EM 2019

1.273 

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS

155 

SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARCEIROS

1.038 

PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DE FORMAÇÕES

684

VOLUNTÁRIOS
ATUANTES

90

PADRINHOS
FINANCEIROS

31

ESTAGIÁRIOS
UNIVERSITÁRIOS

14

FAMÍLIAS
ACOLHEDORAS

14

CRIANÇAS
ACOLHIDAS NO
FAMÍLIAS
ACOLHEDORAS

02

SEMINÁRIOS
SOBRE ACOLHIMENTO
FAMILIAR

04

ESPAÇOS FORMALIZADOS DE PARTICIPAÇÃO E INCIDÊNCIA

SUMÁRIO DA NOSSA ATUAÇÃO



famílias acolhedoras

Serviço de acolhimento para crianças de 0 a 6 anos, em famílias voluntárias, até sua reintegração familiar ou adoção.



apadrinhamento afetivo

Fortalece a convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes com perspectivas de permanência em acolhimento institucional até a maioridade.



grupo nós

Acompanha e facilita o processo de transição de jovens acolhidos para a vida adulta, autônoma e inserida na comunidade.



fazendo minha história

Oferece meios de expressão para que crianças e adolescentes acolhidos conheçam e se apropriem de suas histórias de vida.



com tato

Oferece psicoterapia individual e familiar a crianças e adolescentes com vivência de acolhimento.



formação

Oferece processos de formação e supervisão para profissionais da área do acolhimento.



advocacy e incidência política

Atua junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário com o objetivo de influenciar na formulação de políticas públicas.

ACOLHIMENTO EM rede

Apoia uma rede virtual que fomenta a troca de experiências e difunde conhecimentos relevantes sobre o acolhimento.





Acolhimento Familiar

Você recebe, cuida, acolhe, partilha

A seu tempo, o destino retoma para si seu rumo

O que resta? Tudo. Amor, lembrança, saudade, história escrita e falada

Um futuro melhor. Multiplicado

Que lógica é essa? Você entrega tudo e, no fim, resta o dobro?

Porque fim para um, é recomeço para outro

É assim que a vida segue. Vem e vai. Recebe e doa

Acolhimento familiar. O mais próximo que cheguei do incondicional

Viver é incondicional

Renato, Família Acolhedora

O SERVIÇO

O Famílias Acolhedoras, implementado pelo Instituto Fazendo História em 2015, surge do desejo de contribuir com políticas adequadas para a primeira infância, quando privada dos cuidados parentais. O acolhimento familiar é um período de transição até que a criança retorne à sua família de origem ou, quando isso não é possível, seja encaminhada para adoção. O serviço promove uma experiência familiar e comunitária enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças no período de acolhimento. Propicia o atendimento em ambiente familiar, garantindo atenção e cuidados individualizados.

De acordo com o Art. 34 do ECA, o governo apoiará a implementação de serviços de acolhimento em família acolhedora como política pública. Tais serviços deverão dispor de uma equipe que organize o acolhimento temporário da criança ou adolescente em residências de famílias selecionadas, capacitadas e acompanhadas, desde que a pessoa ou casal não esteja no cadastro da adoção. A inclusão da criança ou adolescente em programas de acolhimento familiar terá preferência a seu acolhimento institucional.

FAMÍLIAS ACOLHEDORAS



FAMÍLIAS ACOLHEDORAS EM NÚMEROS

14 

CRIANÇAS ATENDIDAS

14 

FAMÍLIAS ACOLHEDORAS

05 

VOLUNTÁRIOS

42 

CRIANÇAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO EM 4 ANOS DE ATUAÇÃO

21 

FAMÍLIAS ACOLHEDORAS PARTICIPANTES EM 4 ANOS DE ATUAÇÃO



“Eu sou tia mãe de uma pequena muito especial. Sou tia porque ela é filha da minha irmã, que infelizmente hoje não tem condições de cuidar dela. Essa pequena foi muito desejada e muito amada por sua mãe. E vendo todo o amor da minha irmã pela filha, meu coração também se encheu de amor por ela. Sou mãe porque decidi ajudar minha irmã e hoje sou eu quem cuida de sua filha. Assumi sua guarda e ela convive com a avó, os irmãos mais velhos, os tios e com toda a família. E de vez em quando visitamos sua mãe, que mora em outra cidade. Ela sabe a história dela e, mesmo tão pequena, já entende esse lugarzinho que ocupa na minha vida. Isso é vínculo familiar!”

Daniela, tia maternal

COMO ACONTECE?

O serviço de acolhimento familiar do Instituto Fazendo História seleciona, forma e supervisiona famílias voluntárias, com o perfil para acolher, temporariamente, em suas casas, crianças de até 6 anos de idade. As famílias acolhedoras passam por um processo de

seleção e formação inicial criterioso e, depois de aptas, seguem em formação contínua para a execução do trabalho. São acompanhadas quinzenalmente pela equipe do serviço, em encontros grupais e individuais que garantem a qualidade do acolhimento oferecido a cada criança.

O CUIDADO COMO MARCA DO TRABALHO

Apesar de o Brasil ter uma legislação avançada no sentido de garantir direitos mínimos para que as famílias consigam cuidar das suas crianças, na prática a realidade é muito diferente. Nem sempre a rede socioassistencial e de saúde tem êxito para cumprir a sua função; muitas vezes, as famílias não contam com profissionais, serviços, programas, vagas ou recursos para superar as suas dificuldades e prevenir o acolhimento de seus filhos.

O serviço de acolhimento deve trabalhar arduamente para garantir direitos e promover a reintegração familiar da criança, para que ela volte a viver com sua família em segurança. Para isso, garantir o acesso a serviços da rede e efetivar direitos se torna essencial. Os técnicos precisam ter uma escuta respeitosa para que as famílias se

sintam acolhidas e apoiadas. O papel do técnico do serviço não é julgar, vigiar ou fiscalizar as famílias e sim ser uma fonte de apoio, suporte e acolhimento.

Ao cuidar e acompanhar as famílias de origem, o serviço de acolhimento assume um posicionamento ético e político ao praticar um importante princípio do ECA e da Constituição: “é dever da sociedade assegurar à criança e ao adolescente seus direitos básicos e protegê-los”. São famílias cuidando de famílias em uma nova lógica de afeto e apoio fundamentais para a construção de uma sociedade mais acolhedora e participativa.

“O cuidado com a família é a marca desse trabalho. Ele é uma estratégia metodológica. Quando a equipe cuida das famílias acolhedoras, garante que estas cuidem das crianças. Quando cuidam das famílias de origem e extensas, trabalham para que haja o rompimento de ciclos marcados pela falta de cuidado. Este é o único caminho possível.”(Eliana Kawata – Chefe do Setor de Psicologia da Vara Central da Infância e Juventude de São Paulo).

VOCÊ SABIA?

O Famílias Acolhedoras é uma política pública prevista na Política Nacional de Assistência Social (2004) como um dos serviços de proteção social especial de alta complexidade e no Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa de Direitos de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (2006). Em 2009 foi incluído no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como política prioritária dentro das medidas protetivas do acolhimento.




NOSSA ATUAÇÃO EM 2019

71,4% famílias de origem e/ou extensas acompanhadas pelo serviço.

22 reuniões de supervisão das famílias acolhedoras.

08 palestras sobre o trabalho desenvolvido pelo serviço do IFH.

1 livro “Famílias Acolhedoras – acolhendo a primeira infância” elaborado, publicado e distribuído – voltado para disseminar o trabalho e apoiar a construção e qualificação de outros serviços de acolhimento familiar do país.



“Quando minha filha foi acolhida eu fiquei muito bravo, não entendia o que estava acontecendo, sentia vontade de sumir, estava sozinho. Hoje compreendo que a melhor coisa que aconteceu em 2019 foi o acolhimento dela. Vocês não cuidam só da minha bebê, cuidam de mim e do meu filho e, assim, estou conseguindo me fortalecer para poder cuidar dos meus filhos de novo. Minha vida está mudando e agora não estou mais sozinho.”

Gustavo, pai de uma bebê acolhida

SAIBA MAIS

Embora o acolhimento familiar tenha sua prioridade respaldada por Lei e por documentos nacionais e internacionais, sua representatividade na política nacional ainda é pequena. Segundo o Censo do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) 2018, apenas 4% das crianças e adolescentes que estão em situação de acolhimento no país se encontram em família acolhedora. Por outro lado, o número de municípios brasileiros que executam essa modalidade de acolhimento aumentou significativamente nos últimos anos; em 2010 haviam 144 municípios executando o serviço (Levantamento Nacional das Crianças e Adolescentes em Serviços de Acolhimento/FioCruz), e em 2018, segundo o Censo SUAS.

Sabemos que o aumento no número de serviços exige ações contínuas e uma mudança cultural na sociedade brasileira. E como qualquer mudança desse porte, demanda um período significativo de reflexões, experimentações e convencimentos. No entanto, na atual conjuntura do país, existindo poucos serviços dessa natureza, a segunda opção costuma ser a regra: as crianças e adolescentes que precisam de acolhimento, em sua grande maioria, seguem sendo institucionalizadas.

RE SUL TA DOS:

100% das crianças acolhidas têm álbuns e adultos, que além de registrar, conversam afetivamente com elas sobre suas histórias de vida.

6 meses é o tempo médio de acolhimento no serviço.

81% das famílias de origem e/ou extensas foram localizadas e tiveram suas histórias valorizadas nas decisões processuais.



APADRINHAMENTO AFETIVO

“Me inscrevi no programa impulsionada pelo sentimento de caridade, e já na formação entendi que poderia exercer um papel muito mais importante, o de autorresponsabilidade para um mundo mais justo e de igualdade. Meu afilhado Lucas, de 12 anos, tem uma história de vida carregada de superação e resiliência, frente a tantos desafios que lhe foram impostos desde cedo. Fui escolhida por ele e, por isso, sinto-me presenteada com sua companhia. Compartilhamos angústias e anseios, com respeito e confiança, que resultam em um olhar otimista. Fazemos planos de viver a vida com luta e fé, sempre fortalecida por nossa amizade e alegria. E para lidar com tantos sentimentos fortes e diferentes do que eu vivia, sinto-me apoiada e segura com acompanhamento da lara (psicóloga do Instituto), que fornece um espaço onde posso compartilhar meus anseios e ser amparada nas diversas situações que vivenciamos. Queremos viver uma relação duradoura fortalecida pela amizade e assistir o Lucas como protagonista na construção de seu destino, com dignidade, oportunidades, vitórias e superações, sempre com seu sorriso lindo no rosto.”

Renata Moreira Xavier Madrid, madrinha afetiva desde 2018

O PROGRAMA

O ECA estabelece que toda criança e adolescente têm direito à convivência familiar e comunitária. Para as crianças e adolescentes que estão em serviços de acolhimento e possuem chances remotas de retorno familiar ou adoção, o apadrinhamento afetivo se configura como uma estratégia privilegiada para garantir este convívio.



De acordo com o Art. 19-B do ECA, o apadrinhamento afetivo consiste em estabelecer e proporcionar à criança e ao adolescente vínculos externos à instituição para fins de convivência familiar e comunitária e colaboração com o seu desenvolvimento nos aspectos social, moral, físico, cognitivo, educacional e financeiro. Os padrinhos ou madrinhas precisam ser pessoas maiores de 18 anos, não inscritas nos cadastros de adoção, desde que cumpram os requisitos exigidos pelo programa que fazem parte.

O apadrinhamento afetivo contribui para a construção de vínculos entre crianças, adolescentes e adultos da comunidade. Além de ser fundamental para o desenvolvimento, a vivência de um vínculo individualizado e duradouro com uma figura de referência afetiva contribui para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento da identidade.

COMO ACONTECE?

O Instituto Fazendo História e os serviços de acolhimento parceiros selecionam crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos com perspectivas de longa permanência no serviço. A participação é voluntária e os envolvidos participam de pelo menos 6 horas de preparação para que possam compreender e refletir sobre o sentido do projeto, interesse e disposição para participar, disponibilidade para conhecer pessoas e iniciar a construção de uma nova relação afetiva.

Os candidatos a padrinhos e madrinhas por sua vez participam de um processo de preparação e seleção com duração de 30 horas. A primeira etapa é composta por uma palestra inicial, um encontro em pequeno grupo e o preenchimento de cadastro, carta de interesse e envio de documentação. A segunda etapa consiste em 6 encontros grupais, 1 entrevista e 2 encontros lúdicos com as crianças e adolescentes participantes.

Após o pareamento e início da convivência, padrinhos e madrinhas são acompanhados em reuniões no Instituto Fazendo História durante 2 anos e pelos técnicos dos serviços de acolhimento.

VOCÊ SABIA?

A vivência de vínculos estáveis contribui para o sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes a um grupo ou coletividade. No acolhimento, tais relações são, com frequência, rompidas ou fragilizadas pelo afastamento da criança ou adolescente de sua comunidade de origem, em especial quando tal afastamento é prolongado. Os estigmas presentes em torno das crianças e adolescentes em acolhimento, bem como as diversas rupturas ocasionadas por eventuais transferências e pela rotatividade de profissionais, dificultam ainda mais o estabelecimento de vínculos desta natureza. Por isso, faz sentido o estabelecimento de um projeto organizado com o objetivo de promover e manter tais vínculos entre a criança ou adolescente e um adulto de referência. O padrinho ou madrinha é mais um ator em sua rede social, exercendo um papel de referência afetiva - e não de responsabilidade legal, nem financeira.



O APADRINHAMENTO AFETIVO EM NÚMEROS



110

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMPANHADOS



120

PADRINHOS E MADRINHAS



18

ESTAGIÁRIOS UNIVERSITÁRIOS



13

SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARCEIROS

“Meu nome é Renata, madrinha do João Francisco. O apadrinhamento afetivo surgiu na minha vida com um convite para uma palestra que abordaria o assunto. Fui à palestra por interesse, curiosidade, afinal não sabia bem ao certo como seria. Senti muito profissionalismo por parte da equipe do Fazendo História e também por parte dos profissionais que estavam envolvidos. Resolvi continuar participando da formação e, a cada reunião, surgiam emoções mais genuínas e experiências de como olhar eu e o outro de forma simples e afetuosa. E assim foi feito o pareamento com João. Fiquei muito feliz ao receber a notícia de que seria ele. João é uma criança muito sensível, o que entendo ser também uma característica minha. Mas junto com a alegria e amor, existia o receio de não saber exatamente o que fazer para uma convivência mais harmoniosa e enriquecedora, afinal, o João é portador de necessidades especiais. Eu imaginava precisar de conhecimentos técnicos específicos, mas fui orientada a deixar meu coração falar mais alto, uma vez que já estava apta para começar. Contava também com o apoio do meu companheiro e da minha família. Então, lá estávamos nós! Numa tarde de sol, um ao lado do outro, para iniciarmos nossa convivência como madrinha e afilhado. E foi aí que tive a minha primeira lição, que a meu ver é a regra de ouro: de que o amor é a linguagem universal e sem dúvida a nossa natureza sabe instintivamente como conduzir uma relação de afeto.

Hoje em dia, posso dizer que tenho muito a aprender, pois cada fase é uma nova etapa de descobertas e como ele está crescendo, vamos passando por transições e adaptações, tanto eu quanto ele. Quando estamos juntos, procuro contar como foi meu dia e pergunto sobre como vai o dele. Sempre me atualizo com as cuidadoras sobre o que está acontecendo, vivenciando cada detalhe. Acredito que um abraço fala mais do que mil palavras e ficamos “curtindo o nosso momento.”.

Renata Pocebon, madrinha afetiva desde 2018



“Nossa conversa com o IFH começou em 2018, quando demos início à preparação para execução do Programa de Apadrinhamento Afetivo no município de Barueri. Foram vários desafios, desde a captação de recursos ao ajuste do programa às necessidades técnica e logística do município e dos serviços de acolhimento. A equipe do IFH foi muito além do que era previsto, pude contar com assessoria e orientação em todas as ações desenvolvidas, estavam sempre disponíveis para discutir e rever todo processo, desde a divulgação à execução. Hoje estamos com o programa em plena execução, comemorando os resultados positivos e aprendendo com os desafios. Muito bom poder contar com a excelência do trabalho do IFH. Gratidão.”

Yula Aparecida Moreira, Diretora da Proteção Especial de Barueri

NOSSA ATUAÇÃO EM 2019

40 reuniões de supervisão e acompanhamento de padrinhos e madrinhas.

3 encontros de qualificação continuada.

1 ciclo de formação com 23 candidatos a padrinhos e madrinhas.

3 encontros de celebração dos apadrinhamentos afetivos que tiveram início no ano de 2018.

1 Guia das Madrinhas e Padrinhos Afetivos elaborado, publicado e distribuído – livro voltado para apoiar madrinhas e padrinhos do Instituto Fazendo História e de outros programas de apadrinhamento do país.

Implantação do Apadrinhamento Afetivo no município de Barueri.

Capacitação de equipes técnicas do município Criciúma, em Santa Catarina, para implantação do programa.

RE SUL TA DOS:

100% das crianças e adolescentes ampliaram a rede de apoio afetivo ou comunitário.

65% mantiveram vínculos sólidos após 2 anos de participação no programa.



**GRUPO
NÓS**

“Encarar o mundo sozinha não é fácil, mas no Grupo nós aprendi que posso bater de frente com os problemas e enfrentá-los!”

Renata, 18 anos, jovem no 2º ano do Grupo Nós

O PROGRAMA

O Grupo nós existe para facilitar o processo de transição de adolescentes acolhidos para a vida autônoma e inserida na comunidade, oferecendo suporte para as dificuldades e questões que aparecem nessa fase da vida.

Por meio do acompanhamento individual dos jovens, da participação em grupos temáticos e saídas culturais, o Grupo nós contribui para o desenvolvimento de projetos profissionais e de moradia, para o desenvolvimento da cidadania e a educação financeira. Os jovens iniciam a participação por volta dos 16 anos, enquanto estão acolhidos, e são acompanhados pelo menos até os 19 anos, garantindo um ano de suporte após a saída do serviço de acolhimento pela maioridade.

De acordo com o Art. 92 do ECA, as entidades que desenvolvem programas de acolhimento familiar ou institucional devem adotar alguns princípios, dentre os quais se destacam:

- VII - participação na vida da comunidade local;
- VIII - preparação gradativa para o desligamento;
- IX - participação de pessoas da comunidade no processo educativo.

A estratégia de trabalho com jovens na transição do acolhimento para a vida autônoma, criada pelo IFH, traz estes 3 princípios em sua metodologia.



GRUPO NÓS EM NÚMEROS

72 

ADOLESCENTES
ACOMPANHADOS

13 

PADRINHOS
E MADRINHAS

16 

SERVIÇOS
DE ACOLHIMENTO
PARCEIROS

02 

ESTAGIÁRIOS
UNIVERSITÁRIOS

13 

TUTORES

“Além da bolsa, o Grupo nós me oferece diversas informações novas e me apresenta muitas coisas interessantes. O Grupo se tornou parte de mim por conta do tanto que me identifiquei com os jovens que vivem coisas parecidas com as que vivo”.

Suelen, 16 anos, jovem no 1º ano do Grupo nós

GRUPO NÓS EM SOROCABA

A equipe do IFH realizou:

- Grupos mensais com os jovens acolhidos.
- Formação e supervisão dos tutores que acompanham individualmente os jovens.
- Encontros de formação e apoio aos profissionais dos serviços de acolhimento.

PLANTÃO GRUPO NÓS

A equipe do Grupo nós esteve disponível toda 6ª feira à tarde, na sede do IFH, para realizar conversas e atividades diversas com adolescentes e jovens com experiência de acolhimento. Todo encontro é aberto e não há obrigação de participar. O objetivo é apoiar quem precisa na transição do acolhimento para a vida autônoma e fora da instituição, focando 4 eixos principais: projeto de moradia, projeto profissional, uso consciente do dinheiro e cidadania.

PLANTÃO GRUPO NÓS EM NÚMEROS

34 

PARTICIPANTES,
SENDO QUE:

15 

RETORNARAM AO
PLANTÃO POR, PELO
MENOS, 3 VEZES

05 

TIVERAM
ACOMPANHAMENTO
INDIVIDUAL

02 

FORAM
ENCAMINHADOS
PARA VAGAS
DE EMPREGO



VOCÊ SABIA?

6.033 jovens entre 16 e 17 anos moram em serviços de acolhimento no Brasil, segundo dados do CNJ em janeiro de 2020.

Durante 2019, os jovens participantes do grupo construíram e planejaram um passeio para a praia. O plano foi concretizado: Praia de Guaratuba, em Bertioga.

Acreditamos e promovemos a participação dos jovens em oportunidades como essa para que possam viver experiências potentes entre pares, e para que essas novas vivências contribuam para a preparação de uma vida autônoma, com novos repertórios e descobertas.



“É muito difícil na minha idade ter que se desenvolver sozinho, ajudar em casa com as contas e viver tranquilamente sem o peso da responsabilidade. Muito de mim é cobrado, tenho vários objetivos a alcançar e muitas metas para atingir.”

Julio, 20 anos, participante do Plantão

NOSSA ATUAÇÃO EM 2019

360 encontros individuais com adolescentes e jovens.

30 encontros grupais com adolescentes e jovens.

40 plantões de acompanhamento de adolescentes e jovens.

80 reuniões e/ou formações sobre o trabalho com adolescentes e jovens.

11 encontros de supervisão para equipe do projeto Trilhar, de Campinas, que desenvolve ações com adolescentes e jovens que se preparam para a transição do acolhimento para a vida autônoma.

Participação em pesquisa internacional, “Mais autonomia, mais direitos”, realizada com o propósito de gerar aprendizados e recomendações para o desenvolvimento de políticas públicas de apoio à transição de jovens do acolhimento para a vida autônoma. O estudo foi coordenado pela Asociación Civil Doncel de Argentina em parceria com a Oficina Regional de UNICEF para Latinoamérica e Caribe e com a Hope e Homes for Children.

Participação no “4º Congreso Camino a la Autonomia” da Red Latinoamericana de Egresados de Protección que ocorreu em novembro, no México. Lais, técnica do Grupo nÓs, junto a uma jovem participante do Grupo, Mayara, estiveram presentes compartilhando os desafios do acolhimento no Brasil e construindo estratégias de incidência política.

RE SUL TA DOS:

Dos jovens que participaram mais de 3 anos no projeto: **50% conseguiu se manter** na mesma casa e trabalho por pelo menos 6 meses.

Dos jovens que participaram 2 anos:

92% desenvolve alguma atividade profissional (curso profissionalizante ou trabalho).

Dos jovens que participaram 1 ano:

92% sabe andar de transporte público sozinho.



FAZENDO MINHA HISTÓRIA

Os encontros que tive com o Guilherme sempre foram muito gratificantes, mas acompanhar seu processo de retorno à família de origem foi para mim uma experiência inesquecível. Ele foi acolhido com meses de vida e, pouco tempo depois, inserido no projeto FMH. Logo no início de nossos encontros, fui informada que, naquele momento, não haveria possibilidade do seu retorno ao convívio materno, mas outros familiares tinham sido localizados. Um tio por parte de mãe manifestou interesse em ficar com a guarda do Guilherme e começou a visitá-lo; passava a tarde toda com ele, com o intuito de aprender a rotina de cuidados pessoais e de saúde de seu sobrinho, ao passo que a avó, a irmã e os outros tios iam ao abrigo aos domingos. Foi mágico, para mim, colher o depoimento do tio Rafael e escutar que, desde a primeira vez que viu seu sobrinho, sentiu que deveria cuidar dele para sempre. Rapidamente, foi possível perceber como Guilherme ficou apegado à sua família, demonstrando que não mais percebia o abrigo como seu verdadeiro lar. Esses momentos ficaram registrados no álbum do FMH e na minha memória, inclusive o tão esperado dia da ida definitiva para a casa do tio, quando entreguei o álbum para a família. Foi muito gratificante perceber como a avó e o tio se surpreenderam positivamente ao virar cada página e expressaram sua alegria ao se reconhecerem nas fotos, sentindo que já faziam parte da história do Guilherme.

Marcia Liendo, colaboradora do FMH em São Paulo

O PROGRAMA

O Fazendo Minha História oferece espaços de expressão para que cada criança ou adolescente acolhido conheça, elabore e se aproprie de sua história (passada, presente e futura) a partir de um vínculo de confiança estabelecido com um colaborador voluntário, com quem se encontra semanalmente, pelo tempo que durar o acolhimento. Ter adultos com quem conversar afetivamente sobre seus sentimentos, medos e dúvidas traz alívio, sensação de cuidado e de não estarem sozinhos.



De acordo com o Art. 100 do ECA, que estabelece o princípio da obrigatoriedade da informação e participação, a criança e o adolescente, respeitado seu estágio de desenvolvimento, devem conhecer o motivo do acolhimento e como essa medida de proteção funciona no seu caso específico. Além disso, esse mesmo artigo pontua que a criança e o adolescente têm direito a opinar e participar das decisões tomadas pela autoridade judiciária. Ao tratar do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, o ECA estabelece ainda, no artigo 17, “a inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais”. A metodologia de trabalho com histórias de vida proposta pelo Instituto permite que meninos e meninas acolhidos entrem em contato, de forma honesta e afetiva, com diversos aspectos de suas experiências pessoais e familiares, contribuindo para a construção e fortalecimento de suas identidades, valores e ideias.

COMO ACONTECE?

A partir da relação com um adulto de referência e por meio da literatura infanto-juvenil, crianças e adolescentes constroem um álbum com a versão deles de suas histórias de vida. Desenhos, colagens, fotos e textos retratam experiências e pessoas significativas que fazem parte de suas trajetórias. Quando vão embora do acolhimento, meninos e meninas levam consigo suas memórias e sentimentos nos mais belos registros!

Para ser um colaborador do FMH e trabalhar individualmente com duas crianças ou adolescentes, durante o tempo que estiverem acolhidos, é necessário passar por uma formação inicial composta por 3 encontros de 3 horas cada. Os interessados escrevem ainda uma carta de intenção e participam de uma visita ao serviço de acolhimento. Após essas etapas, a equipe seleciona aqueles com perfil para atuar no programa. Quem se torna colaborador é continuamente acompanhado e supervisionado pelo serviço de acolhimento e pela equipe do FMH.



FAZENDO MINHA HISTÓRIA EM NÚMEROS



732

CRIANÇAS E
ADOLESCENTES
ATENDIDOS



372

PROFISSIONAIS
ENVOLVIDOS



465

COLABORADORES
VOLUNTÁRIOS



62

SERVIÇOS DE
ACOLHIMENTO
QUE DESENVOLVEM
A METODOLOGIA



12

ESTAGIÁRIOS
UNIVERSITÁRIOS



NOSSA ATUAÇÃO EM 2019

48 plantões de supervisão e acompanhamento de colaboradores voluntários.

30 reuniões de rede para supervisão dos serviços de acolhimento parceiros.

04 ciclos de formação de 78 novos colaboradores voluntários.

1 Guia de Gestão sobre o FMH elaborado, publicado e distribuído – livro voltado para apoiar os serviços de acolhimento do país a desenvolverem o programa com autonomia.

Capacitação de equipes e implantação do programa em Salto de Pirapora, Bragança Paulista, Campinas, Mococa, Araçoiaba da Serra, Sorocaba, Pirassununga e Distrito Federal.

VOCÊ SABIA?

Em um momento delicado como o do acolhimento, em que as crianças e adolescentes estão longe de suas casas, amigos e familiares, tudo se torna bastante confuso. Lembranças podem se perder ou se enfraquecer, muitas dúvidas, angústias e incertezas vêm à tona: “Quem eu sou?”, “cadê minha família?”, “por que estou aqui?” “quando vou voltar para casa?”, são perguntas frequentes que precisam ser respondidas com afeto, honestidade e segurança.

A construção de uma relação afetiva com um membro da comunidade, a mediação de leitura e a construção de um álbum são alguns dos caminhos para ajudar crianças e adolescentes acolhidos a entenderem suas trajetórias de vida. O álbum valoriza suas famílias e origens e registra informações que os ajudam, hoje e amanhã, a entender o período do acolhimento e projetar sonhos e desejos para o futuro. Por isso, o Fazendo Minha História é citado nas Orientações Técnicas – documento que estabelece parâmetros nacionais de funcionamento dos serviços de acolhimento – como referência metodológica de organização de registros sobre a história de vida e desenvolvimento de cada criança e adolescente.

“Falar da Adriana é falar de sonhos, frustrações, medos, insegurança, ansiedade, superação e maturidade. No FMH podemos explorar todas essas áreas da vida dela. Lembro-me que ela contava os dias para chegar sábado (dia do nosso encontro). Eu abria o portão, ela já estava me esperando, me pagava com sua mãozinha suada de ansiedade e corria pra um cantinho da casa que era só nosso. Foram muitas confidências, algumas me deixavam com um nó na garganta. Às vezes só precisávamos de um olhar demorado e um abraço apertado. Adriana não aceitava seu cabelo afro, sofria bullying na escola. Por isso comecei a trabalhar sua auto estima. Apresentei mulheres empoderadas, auto confiantes que amam ser quem são, que assumem com orgulho suas características físicas. Ela aprendeu a cuidar e usar cremes específicos para o seu tipo de cabelo; foi ganhando auto confiança. Foi lindo vê-la brilhar, assumindo sua identidade, com grandes laços coloridos desfilando pela casa. Adriana fez e ainda faz parte da minha vida, ela sabe que pode contar comigo sempre que precisar. Hoje ela mora com a avó materna; de vez em quando nos encontramos e ela sempre me surpreende com algo. Recentemente ela quis participar de um natal solidário do qual eu estava participando, doou roupas que não usava mais. Meu coração se enche de amor e gratidão pela moça que está se tornando. Adriana escreve maravilhosamente bem, o FMH colaborou demais com isso; ela consegue colocar no papel os seus sentimentos mais aflorados e me fez chorar muito com a última carta que me entregou.”

Viviane Souza, colaboradora do FMH em um serviço de Manaus que desenvolve o projeto autonomamente



RESULTADOS:

BEBÊS:

- 100%** participam de momentos de leitura no serviço de acolhimento.
- 85%** possuem adultos que conversam sobre suas histórias de vida.
- 77%** possuem álbuns com fotos de familiares e pessoas importantes.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

- 73%** participam de atividades de leitura regularmente.
- 77%** conversam com alguém quando está triste.
- 100%** possuem álbuns com registros de pessoas e momentos marcantes de suas vidas.



**COM
TATO**

“Conheci Julia quando ela estava entrando na adolescência. Ao longo de pouco mais de dois anos de psicoterapia, ela fez um importante resgate de sua história de vida, reconhecendo tanto as possibilidades como as fragilidades de sua família. Ver essa jovem se posicionar, falando na audiência, de cabeça erguida para o juiz, na presença de técnicos e da família, foi um momento marcante do quanto ela se fez sujeito da própria história.”

Depoimento de Fátima Gonçalves, terapeuta voluntária do Com Tato

O PROGRAMA

O Com Tato oferece atendimento psicoterapêutico individual e de família gratuito para crianças e adolescentes com vivência de acolhimento. O trabalho acontece nos consultórios particulares de psicoterapeutas qualificados, com supervisão de psicólogos clínicos experientes, e se estende para as famílias das crianças e adolescentes.

O programa atua também em conjunto com os profissionais dos serviços de acolhimento, das equipes do judiciário, das escolas, dos equipamentos de saúde pública, entre outros atores que se articulam em rede para garantia dos direitos e do cuidado de crianças e adolescentes e de suas famílias.

Uma escuta verdadeiramente interessada é um dos caminhos de reconhecimento das crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, que devem ser ouvidos e respeitados. É isso que o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê desde 1990:



De acordo com o ECA, a criança e o adolescente são considerados sujeitos de direitos. A palavra “sujeito” traduz a concepção da criança e do adolescente como indivíduos autônomos e íntegros, dotados de personalidade e vontade próprias que, na sua relação com o adulto, não podem ser tratados como seres passivos, subalternos ou meros “objetos”, devendo participar das decisões que lhes dizem respeito, sendo ouvidos e considerados em conformidade com suas capacidades e grau de desenvolvimento. (PNCFC, 2013)¹

O atendimento psicoterapêutico caracteriza-se pelo resgate e fortalecimento do sujeito e facilita a reflexão sobre a sua história pessoal. A psicoterapia permite reconhecer o que há de único em uma história de vida, para além das semelhanças com outras histórias. Esse é um caminho importante para que crianças e adolescentes possam reconhecer sua singularidade e identificar em si mesmos potências, fragilidades e formas de lidar com elas. Assim podem ser protagonistas na construção de projetos de vida autônomos durante e após o período do acolhimento.

“Agradeço a oportunidade de fazer parte do Instituto Fazendo História. Inicialmente pouco conhecido para mim, foi se tornando grandioso, à medida que fui fazendo os atendimentos, participando das supervisões, reuniões e recebendo comunicados e informações. Vejo uma instituição extremamente séria, muito envolvida e comprometida com a causa que abraça e que sempre me deu o suporte necessário, principalmente, quando pedia por SOS. Levo comigo, para a vida profissional e pessoal, todo o aprendizado obtido com vocês. Gratidão!”

Christianne F. Lima Nascimento,
psicóloga voluntária do Com Tato

¹ Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária

COM TATO EM NÚMEROS

133 

CRIANÇAS E
ADOLESCENTES
ATENDIDOS

55 

TERAPEUTAS
VOLUNTÁRIOS

18 

SUPERVISORES
VOLUNTÁRIOS

40 

SERVIÇOS DE
ACOLHIMENTO
PARCEIROS

VOCÊ SABIA?

Motivos dos pedidos de terapia para o Com Tato*
81,8% necessidade de elaborar a história de vida
38,6% dificuldades de socialização
18,2% depressão
15,9% baixo rendimento escolar

**pode haver mais de um motivo para o mesmo caso*

NOSSA ATUAÇÃO EM 2019

3.984 sessões de terapia realizadas.

864 encontros de supervisão dos terapeutas voluntários.

249 relatórios clínicos para apoio ao judiciário e aos serviços de acolhimento.

03 encontros da equipe do Com Tato para compartilhar experiências e debater temas relevantes aos atendimentos clínicos.

01 encontro de discussão sobre a articulação da clínica com a rede, especialmente com as equipes dos serviços de acolhimento e das varas da infância e da juventude.

02 encontros de discussão sobre adoção de grupos de irmãos, por meio da chamada “adoção compartilhada”, em que diferentes famílias adotam irmãos com o compromisso de manter o vínculo e a convivência entre eles, direito previsto no ECA.

“Nosso trabalho no Com Tato é, muitas vezes, fora do consultório, conversando com os diferentes adultos que se ocupam do cuidado das crianças e adolescentes acolhidos. Ajudar a significar e ressignificar gritos e silêncios, a partir das histórias singulares faz toda a diferença na qualidade do cuidado que nós, enquanto rede de proteção, podemos oferecer.”

Flávia Elimelek, terapeuta voluntária do Com Tato

RE SUL TA DOS:

75% são assíduos à terapia (poucas ou nenhuma falta).
72,7% estabelece vínculo forte ou muito forte com terapeutas.
68,2% reconhece a terapia como espaço efetivo de reflexão sobre a própria história.
47,7% dos atendimentos acontece há pelo menos um ano.
18,2% dos atendimentos continuaram depois da reintegração familiar ou adoção.





“A capacitação trouxe questionamentos e respostas sobre o trabalho, proporcionando a busca por novas habilidades e aperfeiçoamento do serviço prestado às crianças, adolescentes e educadores”.

(assistente social de um serviço)

O PROGRAMA

O Programa Formação contribui com a qualidade do trabalho dos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes e com a transformação de uma lógica pautada na caridade e na correção para a lógica protetiva e emancipadora.

Há 30 anos, a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, transformou completamente a ideia que se tinha das instituições de acolhimento para crianças e adolescentes. A perspectiva da proteção integral definiu um novo modelo de trabalho, focado nas crianças e adolescentes como sujeitos de direitos.

De acordo com os Art. 15, 17 e 18 do ECA, crianças e adolescentes têm direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e devem ser entendidos como pessoas humanas em processo de desenvolvimento. Todos devem garantir a integridade física, psíquica e moral de cada criança e adolescente, velando por sua dignidade e pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

No processo de reordenamento e profissionalização dos serviços de acolhimento percebe-se que a adequação às novas práticas de atendimento depende fundamentalmente de uma nova compreensão da criança e do adolescente e da construção de práticas alinhadas com os parâmetros atuais.

FORMAÇÃO



COMO ACONTECE

Em cada serviço de acolhimento é construído um plano de trabalho individualizado que considera suas especificidades. O programa dissemina conhecimentos técnicos e promove espaços de reflexão e escuta nos quais cada pessoa pode rever e se apropriar de seu papel profissional, além de construir novas práticas. O programa também organiza espaços de articulação e trocas de experiência em rede.

“A parceria com o Instituto Fazendo História foi ajudando a gente a fazer a nossa história.”

(técnico de um serviço)

FORMAÇÃO E SUPERVISÃO PARA SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO FAMILIAR

A partir de sua experiência na implantação de um serviço de acolhimento familiar, o IFH passou a desenvolver também processos de formação e supervisão para novos serviços dessa modalidade, bem como encontros temáticos para atores da rede, disseminando os princípios e práticas do acolhimento em Famílias Acolhedoras.

SEMINÁRIOS “FAMÍLIA ACOLHEDORA – UMA PRIORIDADE”

Em parceria com o Instituto Samuel Klein, o IFH realizou 2 seminários para 12 instituições do Estado de São Paulo que haviam implantado, gostariam de implantar ou somente conhecer mais sobre a modalidade Família Acolhedora. Em uma 2ª etapa do projeto, foram selecionados 2 serviços de Guarulhos e Osasco que seguiram recebendo supervisão da equipe do Programa Formação.

“Esses encontros de discussão de caso nos fizeram pensar sobre a nossa relação com a Rede, com as famílias acolhedoras e com as famílias de origem... Fez nosso trabalhar engrenar!”

(técnica de um dos serviços de Acolhimento Familiar)

FORMAÇÃO EM NÚMEROS



25

PROCESSOS DE FORMAÇÃO PONTUAIS E CONTINUADOS



475

PROFISSIONAIS FORMADOS NO TOTAL

NOSSA ATUAÇÃO EM 2019

515 encontros de supervisão em serviços de acolhimento de São Paulo.

02 seminários sobre Acolhimento Familiar realizados.

24 reuniões com Conselhos Tutelares da cidade.

64 encontros de formação fora do município de São Paulo.

VOCÊ SABIA?

Apesar de passados 30 anos da promulgação do ECA, ainda se observa, na prática, muitas ações pautadas em modelos assistencialistas, punitivos e caritativos, que precisam ser revistas e adequadas aos novos parâmetros. Muitas vezes, as crianças e adolescentes chegam ao serviço tendo vivido situações de violência e ruptura e expressam suas dores através de seus comportamentos desafiadores. Para que os profissionais possam acolher estes afetos e auxiliar em sua elaboração e transformação é necessário muito preparo.



SUPOORTE TÉCNICO AOS CONSELHOS TUTELARES

Desde 2018, o IFH vem pesquisando e mapeando o trabalho dos Conselhos Tutelares da cidade de São Paulo, com o objetivo de oferecer espaços de formação e suporte técnico aos conselheiros. Em 2019, através de Emenda Parlamentar da Vereadora Soninha Francine, foi iniciado o projeto de Suporte Técnico aos Conselheiros Tutelares, que prevê encontros semanais em 3 C.T.: Vila Maria, Brasilândia e Sé. Em 2020, será construída uma publicação que sistematizará boas práticas deste órgão na cidade e apontará os desafios e caminhos para superá-los.

RE SUL TA DOS:

- 100%** dos serviços de acolhimento conseguiram criar e fortalecer espaços de discussão;
- 80%** dos serviços reestruturaram a rotina de trabalho e da casa;
- 80%** dos serviços conseguiram dar maior atenção às necessidades das crianças e adolescentes.



ADVOCACY E INCIDÊNCIA POLÍTICA

Estamos cientes de que promover o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes de nosso país, sem deixar ninguém para trás, é tarefa ambiciosa. Ambição com a qual estamos comprometidos. Assim, olhar para as políticas públicas que afetam diretamente o direito à convivência familiar e comunitária entrou para valer na agenda do Instituto em 2018 e se manteve em 2019.

Sabemos da importância de nossos programas, da mobilização de voluntários e colaboradores, do valor de formações e publicações sobre o tema, mas acreditamos que precisamos fazer ainda mais. Assim, em 2019, o Instituto Fazendo História **seguiu monitorando a agenda do Congresso Nacional** relacionada à convivência familiar e comunitária e levou argumentos técnicos em defesa do Estatuto da Criança e do Adolescente e contrários a potenciais retrocessos em todas as frentes das quais participou.

VOCÊ SABIA?

Advocacy é um processo de reivindicação de direitos com objetivo de influenciar na formulação e implementação de políticas públicas e alocação de recursos públicos. Essa prática de defesa e argumentação em favor de uma causa pode ocorrer por meio de campanhas na mídia, promoção de eventos públicos, publicação de documentos, pesquisas e estudos, diálogo com legisladores e membros do executivo.

SAIBA MAIS

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA – é a instância máxima de formulação, deliberação e controle das políticas públicas para a infância e a adolescência na esfera federal foi criado pela Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991 e é o órgão responsável por tornar efetivo os direitos, princípios e diretrizes contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, conta, em sua composição, com 28 conselheiros, sendo 14 representantes do Governo Federal, indicados pelos ministros e 14 representantes de entidades da sociedade civil organizada de âmbito nacional e de atendimento dos direitos da criança e do adolescente, eleitos a cada dois anos.

NOSSA ATUAÇÃO EM 2019

Nesse ano, integramos movimentos e grupos de incidência com dedicação e afinco. Atualmente, participamos ativamente dos seguintes espaços:

- Rede Nacional da Primeira Infância
- Movimento Nacional de Convivência Familiar e Comunitária
- Movimento de Proteção Integral
- Coalizão para o enfrentamento à violência.

2019 foi um ano intenso de aprendizado sobre a atuação do Instituto Fazendo História neste campo. Demos continuidade ao trabalho iniciado em 2018 sabendo da importância de uma Sociedade Civil atenta, participativa, atuante, comprometida com as conquistas já alcançadas e ambiciosa. **Seguimos trabalhando para que chegue o dia em que todas as crianças e adolescentes do Brasil tenham seus direitos garantidos.**

ACOLHIMENTO EM rede

“Além de ser um instrumento através do qual as pessoas podem se expressar, aqui encontramos companheiros de trabalho que estão vivenciando situações semelhantes, contribuindo para diminuir a angústia e a sensação de ‘estarmos sozinhos’ na área social. O Acolhimento em Rede está de parabéns pela iniciativa!”

Participante de Campinas, SP

ACOLHIMENTO EM REDE EM NÚMEROS:

1.594 **3.590** **20.109**

MEMBROS NO
GRUPO DE E-MAIL

SEGUIDORES NO
FACEBOOK

ACESSOS NO SITE

Um dos significados da palavra rede é um conjunto de pessoas, estabelecimentos ou organizações que trabalham comunicando entre si. O Acolhimento em Rede nasceu há 10 anos com esse exato propósito: comunicar, compartilhar e promover intercâmbios entre profissionais que trabalham pensando ou executando medidas protetivas de acolhimento, de forma direta ou indireta. A força do grupo está no respeito, empatia e vontade de trocar e aprender!

QUER FAZER PARTE?

Solicite sua inscrição no grupo escrevendo para

acolhimentoemrede@gmail.com

Acesse www.acolhimentoemrede.org.br

Curta a página no Facebook: facebook.com/acoemrede



EVENTOS QUE IFH PARTICIPOU EM 2019

MARÇO

Participação na reunião do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) para definição da estratégia de atuação no próximo biênio.

MAIO

Composição de uma mesa no lançamento do Caderno Legislativo da Criança e do Adolescente, publicado pela Fundação Abrinq, dando visibilidade aos perigos de projetos de lei relativos à convivência familiar e comunitária que tramitam no congresso.

Realização da palestra: "Possibilidades para crianças e adolescentes não adotados" durante a Semana da Adoção, na Assembleia Legislativa de São Paulo, organizada pelo Projeto de Acalanto.

Realização da palestra: "Aspectos do Acolhimento da Primeira Infância em Família Acolhedora", no I Encontro Regional de Acolhimento Familiar do Triângulo Mineiro – Relevância e desafios na prática do acolher.

FEVEREIRO

Apresentação do trabalho do Famílias Acolhedoras no Aconchego, organização de Brasília que iniciou o primeiro serviço de acolhimento familiar no DF em 2018.

ABRIL

Participação no encontro de planejamento estratégico do Movimento de Proteção Integral para definição do modelo de governança e ações do Movimento no próximo biênio.

Apresentação do trabalho do Famílias Acolhedoras no seminário internacional da Rede latino-americana de Acolhimento Familiar (RELAF), em Salvador.

Apresentação do Fazendo Minha História no 1º Seminário da Proteção Social Especial realizado pelo município de Araçoiaba da Serra.

OUTUBRO

Participação na oficina de avaliação do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, realizada em Campinas pelo Movimento Nacional Pró Convivência Familiar e Comunitária.

Realização da oficina: "Acolhimento familiar de crianças pequenas", no 3º Seminário Internacional de Acolhimento Familiar, realizado em Campinas.

Realização de aula no Projeto Quixote sobre acolhimento familiar e o trabalho com as famílias de origem.

AGOSTO

Realização da Oficina: "O trabalho com histórias de vida nos serviços de acolhimento", no III Congresso Internacional de Acolhimento Familiar, em Curitiba.

Apresentação do trabalho do Famílias Acolhedoras no 1º Seminário Municipal sobre Acolhimento Familiar promovido pela prefeitura de Guarulhos.

Participação no ciclo de seminários "Desacolhimento por Maioridade e Proteção Social na Convivência" desenvolvido pela Coordenadoria da Infância e da Juventude e a Escola Judicial dos Servidores.

NOVEMBRO

Participação no 4º Congresso Camino a la Autonomia, da Red Latinoamericana de Egresados de Protección, que ocorreu no México.

INSTITUTO NA MÍDIA

Em 2019, momentos importantes da nossa história foram compartilhados com o mundo. Ter essa oportunidade é uma grande alegria! Durante o ano, as mais diversas emissoras e meios de comunicação contaram um pouco do trabalho através de matérias que tiveram um papel importante na disseminação das nossas metodologias e conhecimento acumulado. Veja algumas delas.



Globo.com | Rede Globo

Apadrinhamento Afetivo e Fazendo Minha História
Janeiro

<https://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/noticia/instituto-fazendo-historia-ajuda-jovens-de-acolhimento-a-entrar-no-mercado-de-trabalho-com-o-apoio-do-crianca-esperanca.ghtml>



Observatório do terceiro setor

Famílias Acolhedoras

Julho

<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/47-mil-criancas-no-brasil-vem-em-instituicoes-de-acolhimento/>

Observatório do terceiro setor

Famílias Acolhedoras

Julho

<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/adocao-no-brasil-a-busca-por-criancas-que-nao-existem/>

Observatório do terceiro setor

Apadrinhamento Afetivo

Julho

<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/como-o-apadrinhamento-afetivo-pode-mudar-a-vida-de-uma-crianca/>



Jornal da Cultura | TV Cultura

Fazendo Minha História

Julho

<https://www.youtube.com/watch?v=IDKo8Qp5TmA&t=9s>

Criança Esperança | Rede Globo

Fazendo Minha História e Grupo nÓs

Setembro

<https://www.youtube.com/watch?v=IHBZB1e7UPU>

Revista Educação Cidadã

Apadrinhamento Afetivo

Dezembro

https://drive.google.com/file/d/1WgXQDyQJ6vDUa6M_sSplukB4-ZoRhLtw8/view

FAZEDOR DE HISTÓRIAS

O Fazedor de Histórias é uma plataforma digital que reúne pessoas que querem ver uma transformação efetiva no mundo em que vivem. Através dela, cada pessoa doa um valor pontual ou mensal, via boleto ou cartão de crédito.

Ser um Fazedor de Histórias é apoiar o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes durante o período em que estão separadas de suas famílias. É uma oportunidade para transformar a realidade de crianças e adolescentes que se encontram ou já estiverem acolhidos no Brasil, um dos países mais desiguais do mundo. É auxiliar integralmente o trabalho do Instituto Fazendo História – seus 5 programas e o serviço de acolhimento familiar.

APADRINHAMENTO FINANCEIRO

É uma contribuição financeira para atender as necessidades de um jovem acolhido institucionalmente ou que já saiu de um serviço de acolhimento sem criar, necessariamente, vínculos afetivos. O recurso pago pelo padrinho financeiro custeia as bolsas mensais oferecidas aos adolescentes do Grupo nÓs, nosso programa que trabalha com a juventude. O IFH administra o recurso doado, repassando ao jovem o valor da bolsa mensal, de acordo com os critérios estabelecidos pelo programa, e oferece, semestralmente, uma devolutiva sobre o desenvolvimento do jovem.

Você consegue se imaginar, aos 18 anos, sem recursos financeiros para realizar seus projetos – nem os atuais nem os futuros? Seja você um padrinho/madrinha financeiro!

www.queroapadrinhar.com.br

DOADORES EM NÚMEROS



101

FAZEDORES MENSAIS



90

PADRINHOS E MADRINHAS FINANCEIROS



62

FAZEDORES PONTUAIS

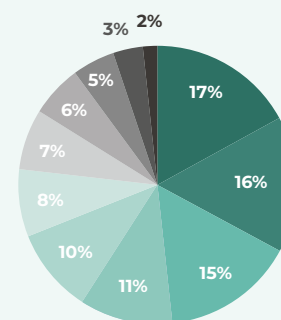
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Ano após ano o Instituto Fazendo História apresenta crescimento sustentável de seus recursos financeiros a fim de impactar a vida de mais crianças e jovens em situação de acolhimento. Em 2019, o total captado obteve um aumento de 24% em relação a 2018. Tal êxito foi possível porque acreditamos na criatividade da equipe para diversificação de nossas fontes de captação e nos empenhamos na otimização da doação livre com o Apadrinhamento Financeiro e com os recursos vindos através da NFP. Mantivemos e conquistamos parcerias com os projetos incentivados pela Lei Rouanet, Fumcad, Condeca e ProAC, além das formações para os serviços de acolhimento e secretarias municipais.

Contamos com o suporte de nosso Conselho Fiscal, que acompanha as atividades através de relatórios financeiros mensais. Anualmente somos auditados pelo Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes e mantemos nossos relatórios sem ressalva.

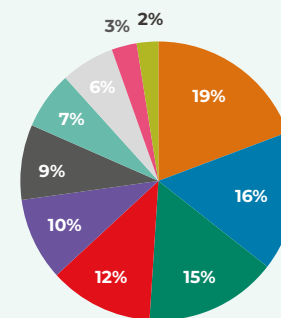
O Instituto Fazendo História tem ainda um fundo patrimonial de R\$ 3.000.000,00 que foi conquistado ao longo dos anos de uma gestão financeira responsável. Este fundo é a garantia de estabilidade e segurança para continuidade do trabalho.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ORIGEM DOS RECURSOS



LEI ROUANET (PESSOAS JURÍDICAS E FÍSICAS)	R\$ 701.523,00	17%
CONDECA (PESSOAS JURÍDICAS E FÍSICAS)	R\$ 649.937,00	16%
INVESTIMENTO DE PESSOAS JURÍDICAS	R\$ 637.520,00	15%
SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 443.377,00	11%
DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS	R\$ 406.220,00	10%
FUMCAD (PESSOAS JURÍDICAS E FÍSICAS)	R\$ 325.329,00	8%
EVENTOS, PRODUTOS, PRÊMIOS, PLATAFORMA ARRECADAÇÃO E NOTA FISCAL PAULISTA	R\$ 291.668,00	7%
PROAC (PESSOAS JURÍDICAS)	R\$ 249.841,00	6%
RENDIMENTOS	R\$ 203.279,00	5%
EMENDAS PARLAMENTARES	R\$ 140.000,00	3%
EDITAIS	R\$ 69.620,00	2%
TOTAL	R\$ 4.118.314,00	

APLICAÇÃO DOS RECURSOS



GRUPO NÓS	R\$ 617.868,00	19%
FAZENDO MINHA HISTÓRIA	R\$ 518.928,00	16%
FORMAÇÕES	R\$ 494.172,00	15%
APADRINHAMENTO AFETIVO	R\$ 387.429,00	12%
FAMÍLIAS ACOLHEDORAS	R\$ 311.321,00	10%
ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO	R\$ 279.346,00	9%
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/ COMUNICAÇÃO	R\$ 215.194,00	7%
IMPOSTOS TRABALHISTAS	R\$ 202.461,00	6%
SEGE	R\$ 94.518,00	3%
COM TATO	R\$ 77.153,00	2%
TOTAL APLICADO	R\$ 3.198.391,00	
SALDO REMANESCENTE PARA 2020	R\$ 919.923,00	
TOTAL	R\$ 4.118.314,00	

RECONHECIMENTOS



QUEM NOS AJUDA A FAZER HISTÓRIA

SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO

ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, capital

Abrigo Betsaida
 Abrigo São Judas Tadeu
 Casa Coração de Maria – Bompar
 Casa da Árvore
 Casa de Amparo Tia Marly
 Casa do PAC I
 Casa Edith Stein – Bompar
 Casa Elohim – ABBA
 Casa Lar 2 - Associação Maria Helen Drexel
 Casa Lar 3 - Associação Maria Helen Drexel
 Casa Lar 6 - Associação Maria Helen Drexel
 Casa Lar 7 - Associação Maria Helen Drexel
 Casa Lar 8 - Associação Maria Helen Drexel
 Casa Lar Estrela do Amanhã
 Casa Lar Grossarl - Casa da Criança e Adolescente de Sto Amaro
 Casa Maria Maynard - Bompar
 Casa Maria Thereza - Funsai
 Casa Taiguara - Associação Moradia
 Casa Vida I - Bompar
 Casa Vida II - Bompar
 Catarina Kentenich
 Fraternidade Irmã Clara (FIC)
 Instituto Curumim
 Lalec
 Lar Batista Campo Limpo
 Lar Nefesh
 Lar Solid Brasil - Instituto Solid Rock Brasil
 Lar Vó Miriam
 Padre Batista
 República Jovem Lapa
 SAICA Abecal II
 SAICA Alencar Gomes Ferreira - SAEC
 SAICA Caminhando Juntos - Associação Padre Moreira
 SAICA Estrela do Bom Jesus
 SAICA Estrela do Amanhã III
 SAICA Grossarl - Casa da Criança e do Adolescente de Santo Amaro
 SAICA Grossarl 2 - Casa Criança e do Adolescente de Santo Amaro
 SAICA Heloisa de Freitas Brito - COR
 SAICA Lar Maria
 SAICA Marly Cury

SAICA Minha Casa - Associação Beneficente Santa Fé
 SAICA Nossa Família
 SAICA Reviver I
 SAICA Reviver II
 SAICA São Mateus I - Obra Social SãoMateus
 SAICA São Mateus II - Obra Social São Mateus
 SAICA São Mateus V - APOIO
 SAICA São Matheus IV - Associação Padre Moreira
 SAICA Sol e Vida - COR
 SAICA Vovó Matilde - A Casa do Cristo
 SAICA Capão Redondo
 SAICA Novo Lar Betânia
 Casa Lar Maria Paola I
 Casa Lar Maria Paola II
 Casa Lar Maria Paola III
 Lar Sonho Infantil I
 SAICA Roberto Borghi

Americana, SP

AAMA - Associação Americanense de Acolhimento

Araçoiaba da Serra, SP

Casa Lar

Barueri, SP

Casa da Criança
 Casa Glorinha - CEPAC

Bragança Paulista, SP

Abrigo Lar da Benção

Campinas, SP

ConViver, Famílias Acolhedoras
 Convívio Aparecida Unidade I
 Convívio Aparecida Unidade II
 SAPECA, Famílias Acolhedoras
 Lar da Criança Feliz - Associação Beneficente dos 13 Pais
 Aldeias Infantis SOS Brasil

Carapicuíba, SP

SAICA Aconchego I
 SAICA Aconchego II
 SAICA Aconchego III

Franca, SP

Recanto Esperança

Guarulhos, SP

Casa I - Núcleo Batuíra
 Casa II - Núcleo Batuíra



Casa III - Núcleo Batuíra
 Casa IV - Núcleo Batuíra
 Casa V - Núcleo Batuíra
 Casa VI - Núcleo Batuíra

Jacareí, SP

Acolhimento Institucional de Adolescentes

Jundiaí, SP

Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida I
 Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida II
 Casa de Nazaré

Jandira, SP

Casa da Criança Nona Irmã

Leme, SP

Abrigo Institucional da Casa do Menor Francisco de Assis

Martinópolis, SP

Serviço de acolhimento de Martinópolis

Mococa, SP

Associação São Francisco

Osasco, SP

Família Acolhedora Canguru

Piracaia, SP

Casa Coração de Mãe

Pirapozinho, SP

Minha Casa de Pirapozinho

Pirassununga, SP

Instituto Vida Renovada Casa Lar

Presidente Prudente, SP

Lar dos Meninos
 Lar Santa Filomena

Rio Claro, SP

Aldeias Infantis SOS Brasil

Salto de Pirapora, SP

Lar Criança Feliz - Salto de Pirapora

Santo Anastácio, SP

Acolher Bem

São José dos Campos, SP

Cruzada Assistencial Padre João Guimarães

São Vicente, SP

Casa Crescer e Brilhar

Sorocaba, SP

Casas Lares da Associação Bethel
 Lar Casa Bela
 Casa Nossa Senhora das Graças
 Casa Nova vida
 Casa do Menor
 Casa Lar São José

Vinhedo, SP

ARCA – Associação de Responsabilidade Cristã

ESTADO DE SANTA CATARINA

Joinville, SC

Associação Ecos da Esperança

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, RJ

Abrigo Provisório Lar Fabiano de Cristo

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande, MS

Casa Peniel
 UAI Meninos
 Vovó Miloca

ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte, MG

Serviço Assistencial Salão do Encontro

ESTADO AMAZONAS

Manaus, AM

Associação Beneficente O Pequeno Nazareno
 Núcleo de Assistência a Criança e Família em Situação de Risco



DISTRITO FEDERAL

Lar de Eurípedes
Lar de São José
Obras Sociais Centro Espírita Batuira
Aconchego - Serviço de Acolhimento em Famílias Acolhedoras
UNAC I
Casa de Ismael

ESTADO RORAIMA

Boa Vista, RR

Abrigo Infantil Condomínio Pedra Pintada

FAMÍLIAS ACOLHEDORAS

Jaime May Lin Chamberlain
Timothy John Clamberlain
Márcia Ribeiro Pinto Ferreira
Alberto Rodrigues Pinto Ferreira
Lumena Alleoni Mariconi
Ronaldo Francisco Mariconi
Anete da Silva Fonseca
Sérgio Ricardo da Costa Gentile
Fernanda Gomes Horner Hoe
Renato Zanetti
Adriana Miasato Yoshikawa
Marco Antônio Yoshikawa
Fabiana Curi Hilsenrath
Marcos Vianna Hilsenrath
Lidia Maria Reis Santana
Thiago Pestana Pinto
Renata de Lucca
Ernany Drugowich da Gama Lobo
Maria de Fátima Barbosa Andrade
Januill Oliveira Andrade
Viviane Andrade
Lie Nonaka Chiamulera
Pedro Paulo Chiamulera
Elaine da Fonseca Pinto
Sérgio Aguilar
Shirley Haint Man
Viviane Utrera de Paula

Voluntários Famílias Acolhedoras

Rita Mancini
Ianda Lopes

Sônia Aparecida Rodrigues
Luana Rapoport Furtado

COM TATO

Voluntários do Com Tato

Ada Morgenstern
Adriana Elisabeth Dias
Alessandra Balaban
Alessandra Susie Quesado Nicoletti
Ana Maria S. Vannucchi
Angélica Medeiros
Angelina Verônica Chu
Bruna Poggi Rodrigues
Bruno Espósito
Camila Stocco Zanatta
Carolina de Castro Lemos
Carolina Kalili
Carolina Sé de Andrade
Celia Klouri
Cenira Loenia de Oliveira
Christianne F. Lima Nascimento
Clarissa Temer
Daniela Teperman
Daniele John
Daniele Pisani de Freitas
Denise Mathias
Elizabeth Kim
Fátima Ferreira Gonçalves
Fernanda Cintra do Prado Pereira Bonilha
Flávia Elimelek Oliveira
Fernanda Marques de Souza Ingarano
Gabriela Caselatto
Gabriela Seguin Maia de Souza
Gabriela Medeiros Rodrigues Aguiar
Glenda Beigler
Isabel Kahn Marin
Isadora Natasha Brazil Florence
Ivone Maria Charran
Jaqueline Marquez de Oliveira
Jéssica Harumi Esteves
Júlia Fatio Vasconcellos
Julia Santa Clara
Lana Terpins
Laura Miranda Canhada
Letícia Granhani Vilela
Lizah Yumi Cardoso Omori



Loraine Vick Baker
 Luciana Bocayuva Khair Junqueira
 Luciana Pires
 Luísa Moreira Agosti
 Luiza P. Vaz Camarano
 Mabela do Vale Nepomuceno
 Marcela Pires Asséf
 Marcos Malta Campos
 Margaret Simas Ramos Marques
 Maria Beatriz Bueno Domingues
 Maria Engracia Garcia Perez
 Mariana Facanali Angelini
 Marília Costa Tannure
 Marina Belém Lavrador
 Marina Braz
 Marina Elizabetsky Akkerman
 Neiva Andrade Souza da Cunha
 Paula de Mesquita Sampaio Pessoa
 Priscilla Andrea Glaser
 Renata Loeb
 Sabrina Costa Laqua
 Sandra Pavone
 Sophia Porto Kalaf
 Taísa Martinelli
 Tatiana Barile
 Tatiana T. Inglez Mazzarella
 Thaís Cristina de Lima
 Thaís Garrafa
 Thais Siqueira
 Vivian Confessoro Yadoga
 Victoria Junqueira Barros

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Aos 465 colaboradores voluntários do Fazendo Minha História e aos 119 madrinhas e padrinhos afetivos que apoiam muitas crianças e adolescentes Brasil afora!

Agradecemos também todos os nossos doadores, que fizeram história em 2019:

Adalgisa F. Ferreira
 Adao Edgar Delforno
 Adilson Ogera
 Adriana Gomes Schaeffer
 Adriana Leite
 Adriano Cesar Martins
 Aghata Marina de Faria Limeira

Alan Fernandes
 Alberth Souto
 Alberto Ferreira
 Alberto José Marchi Macedo
 Alexander Orourke
 Alexandra Ozorio de Almeida
 Alexandre da Silva Kawakami
 Alexandre Domingues Serafim
 Alexandre Gonçalves da Silva
 Alexandre Mariutti
 Aline Cristina Munhoz Valverde
 Aline Santana
 Allan Finkel
 Alvaro Vidigal
 Ana Carolina Jordão Lyra Ranieri
 Ana Carolina Messias Shinoda
 Ana Flávia Bongiovanni
 Ana Leonice Cerqueira Santos
 Ana Livia
 Ana Luiza Ramazzina Chirardi
 Ana Maria Pereira Viotto Ferreira
 Ana Maria Vannucchi
 Ana Paula de Souza Carvalho
 Ana Paula Mariutti
 Ana Paula Santos de Santana
 Ana Raquel Bueno Moraes Ribeiro
 Anderson Lopes
 Andre Ali Mere Szasz
 Andre Bueno
 André E. Kaufmann
 Andre Lichtenstein
 Andre Luiz Zambuzi
 Andréia Peres
 Angela Surian Moreira
 Angelica Freire Fonseca
 Anita Gea Martinez Stefani
 Anna Gabriella Chagas Antici
 Annie Aline Baracat
 Antonio Agostinho Gomes Pereira
 Antonio Augusto Marques Gomes
 Ariaki Kato
 Arlindo Armando Trentino Neto
 Arthur Richter
 Beatriz Augusto Mariani
 Beatriz Buccolo
 Beatriz Carneiro
 Bianca Franchini
 Bianca Grecco
 Bianca Schleifer Mente
 Bianca Vieira Pinto
 Breno Bueno

Bruna Aparecida O. Reis Azevedo
 Bruno Pinelli
 Caio Nilson Oliveira de Brito Leite
 Caio Souza Mota
 Camila Campeche
 Camila Vita
 Camila Werneck
 Carla Goldenberg
 Carla Silvano
 Carlos Eduardo A. Ambrósio
 Carolina L. A. Machado
 Carolina Naddeo
 Caroline Zampollo
 Cássia Erli de Faria Macedo
 Catherine Balston
 Cesira Jardim
 Cindy Michele da Silva
 Cinthia Santana Aires
 Clarissa de Toledo Temer Lulia
 Claudia Falco Ferraioli de Souza
 Claudia Haddad
 Claudia Santoro
 Claudia Vidigal
 Cleidson Alves
 Conrado Ramos
 Consuelo Vazques
 Cristiana Prado Gomes
 Cristiane Correa
 Cristiane Silva Sarm Moreira
 Cristiano Lourenco
 Dalia Shpaisman Putinato
 Daniel de Tomazo
 Daniel Motta
 Daniel Souki Cenzi
 Daniela Cunha do Val
 Daniela Da Costa Plaster Kok
 Daniela Fusco Alcaro
 Daniela L. de Vasconcellos
 Daniela Rocha Lopes
 Daniella Alves Conesa
 Danielle Alves Petitto
 Danilo Tadeu Poveda
 Débora Lopes
 Denise Vaz
 Deny Rodrigues
 Diana Risso-Gill
 Diego Cervino Lopes
 Diego da Cunha Bueno
 Diego Moreira
 Dirceu Rosa
 Douglas Anjos da Silva
 Dulce Amabis



Edson Antonio Braga
 Eduardo R. Iguelka
 Eleonora Coelho
 Eleonora Mattos
 Elisa Almeida Leite
 Emilia Fraga Picchi
 Emme Parsons
 Enzo L. Vasconcellos Tisaka
 Érika Butarelo Gentile de Camargo
 Ernany Drugowich da Gama Lobo
 Esther Benchimol
 Evelisi Tav
 Evelyn Aguiar
 Fabia Elaine Silva Moreira
 Fábica Liang
 Fabiana Curi
 Fabiana Martins Corrêa
 Fabiana Quinelato Darezzo
 Fabiana Regiani da Costa
 Fabiana Santorini
 Fabio Aidar
 Fabio Kaufmann
 Fabio Luiz Lobo Mazza
 Fabio Rosso de Olive
 Fabiola Moyses Sodre Santoro
 Felipe de Freitas Mendes
 Felipe Toledo
 Fernanda Ribeiro
 Fernanda Bonilha
 Fernanda Correia
 Fernanda Vidigal
 Fernanda Hoe
 Fernando Mussolini
 Filipe Diniz Adam
 Filipe Vaichert de Carvalho
 Flavia Barbosa
 Flavia Cerruti
 Flavio Villaca Paula
 Francini Nicolau Barbosa de Gusmão
 Francisco Maresca
 Gabriela Jens de Mel
 Gabriela Luz de Souza
 Gabriela Susanna
 Gabrielle Dias Duarte
 Gean Carlos Ramos
 Geise Borsotte Cruz
 Georgia Zocca
 Gilberto da Virgens Silva
 Giovana Fatima Monteiro da Silva
 Giovana Sznalwar Madalosso
 Giovanna Bettini Morales

Giovanna Castanho Girardi
 Giovanni Pedroso
 Gisela Petraru
 Graziela Galli Ferreira
 Guilherme Madeira
 Guilherme Castro
 Guilherme Ferreira
 Guilherme Vidigal Gonçalves
 Guillaume Vinson
 Gusatvo Zanguetin
 Gustavo Enzo Iwata
 Gustavo Jorio Brotto
 Gustavo Prado
 Hans IJzerman
 Helcia L. de Vasconcellos
 Helena Cabral Magano
 Heloisa de Souza Dantas
 Heloisa Freitas
 Hesrrom dos Santos
 Iara Caldeira
 Inês Figueredo
 Ingrid Medeiros
 Inna Lopes
 Isabel Penteado
 Isabelli Dias
 Isadora Dias Munhoz
 Jay Santos
 José Bento de Oliveira Camassa
 Jose Luiz Pereira
 Josilene T. V. Ferrer
 Julia Lírio
 Juliana B. Ranieri
 Juliana Coral
 Juliana Escorel
 Juliana Maggi Lima
 Juliana Martins P. Povoia
 Jussara Tsuchiya
 Karen Peterle
 Karin Tatijewski
 Karina Arruda Fida
 Karina Ribeiro Lorenzetti
 Karla Thais Nobre Abrahão
 Kelen Cristina Sandoval de Oliveira
 Kumagae Hinki Junior
 Lais Graci dos Santos Ribeiro
 Lais Rodrigues de Toledo
 Lange e Conti Sociedade de Advogados
 Lara Naddeo
 Larissa Nishinoro
 Laura Hosiasson
 Laura Rabelo Erber

Leandro Bastos Castilho
 Leandro dos Santos
 Leandro Mendes Goula
 Letícia Gomes
 Lila Roberta Guarany
 Lilian Helena Tiba
 Liliana Tiemi Ujikawa
 Luana Gonçalves Lopes
 Lucas Mello
 Lucas Santacruz
 Luciana Barros
 Luciana Cecchi
 Luciana de Freitas Nogueira
 Luciana Solano
 Luciola Demery
 Luisa Benvenuto
 Luiz Eduardo R. do Valle
 Luiz Fernando de S. Beduschi Filho
 Luiz Henrique Didier
 Luiz Martinez Neto
 Luna Fantinati Cordova
 Mahyra Costivelli
 Maira Bertanha
 Manoela Meinberg Ribeiro do Valle
 Manuela Colombo
 Marcel Shigueru Yagui
 Marcel Yudi Karasawa
 Marcela de Andrade Lopes Buso
 Marcela Levy
 Marcella Rios Sion Libeskind
 Marcella Toldi
 Marcelo Augusto P.
 Marcelo Guimarães
 Marcelo Maia
 Marcelo Perez Rosa
 Marcelo Vasquez
 Marcia Melsohn
 Mario Augusto Neves Morhy
 Marcio Marconi
 Maria Tereza Braz Bueno do Prado
 Maria Adelia Baptista Pereira Fehr
 Maria Alcantara
 Maria Auxiliadora do A. P. De Araujo
 Maria Beatriz B. Viana Gomes
 Maria Beatriz Teixeira Aliperti
 Maria Cristina
 Maria de Lourdes Naciff Jacome
 Maria do Carmo Oliveira
 Maria Flávia Guerreiro
 Maria Helena Garcia P. Zockun
 Maria Heli Mattos
 Maria Henriqueta Falcone Guerra

Maria Isabel Moniz
 Maria Luiza Segalla
 Maria Marta de Sá
 Maria Salete Peixoto
 Mariana de Salles Oliveira
 Mariana Pavan
 Marília Bressane
 Marília da Costa Golfieri
 Marilice Casado
 Marinella Di Giorgio Caruso
 Marli Riva Goldenberg
 Marta Angelica Canzian Teodoro
 Marta Campos
 Mateus de Oliveira
 Mateus Novaes de Jesus
 Mauricio Menezes
 Maurilio de Mazzer Papa Junior
 Michele Martins Gomes
 Milton Marcello Ramalho
 Miramar Bottini Filho
 Moara Barboza Rodrigues
 Moira Malzoni
 Monica e Fabio Schvartsman
 Monica Rosales
 Monica Vidiz
 Monize Neves
 Natalia de Lins e Lincoln
 Natallya Goes de São José
 Nelson Simoes da Silva Jr
 Neusa Maria Caruso
 Ovair Belzunces
 Pamela Ribeiro
 Paola Martinelli S. M. dos Santos
 Patrícia Moura Dias
 Paula Penna Moreira
 Paula Tauil
 Paulo Henrique Siqueira Born
 Paulo Jorge Ferreira Leite
 Paulo Naddeo
 Paulo Yamaçake
 Pedro Salles
 Pedro Secches
 Plinio Kato
 Plinio Musetti
 Priscilla Bueno Carneiro Cardoso
 Rafael Mendes Barbosa
 Rafael Sancao Araujo
 Rafael Silva de Oliveira
 Rafaella Tavares
 Raffaella Chagas Antici
 Raquel de Freitas Oliveira



Regiane Santiago de Abreu
 Renan da Silva Moreira Castro
 Renata Assalim Fernandes
 Renata Brennand
 Renata Pupo Deutsch
 Renata Queiroz
 Renata Silva Ferrara
 Renata Veruska
 Renato Palma
 Renato Schlobach Moyses
 Ricardo Glass
 Ricardo Taira
 Ricardo Zani Santoro
 Rivanda Maria de Toledo Santos
 Robert Ronei Rodrigues
 Roberta Katz Abela
 Roberto Novelli Fialho
 Roberto Takaki
 Rodolfo Silva G.
 Rodolfo Spielmann
 Rodrigo L. Valarelli
 Rodrigo Santoro
 Rodrigo Vinhas Fogaça
 Ronaldo Santoro
 Rosana Aidar
 Rosana M. Caruso de Souza
 Samara dos Santos Souza
 Samuel Olavo de Castro
 Sandra Helena Carneiro da Cruz
 Sandra Pavone
 Sara Carolina Silva Paes
 Sara Soares
 Sarita C. B. Valles
 Sergio Oliveira
 Shelly de Assis Sobreira
 Shirley Circe Giroto
 Sidnei Souza Muniz
 Simone Moyses
 Soledad Reyes Narvaez
 Sonia Freitas
 Sonia Inez Goncalves Fernandez
 Sônia Maria Bonici
 Sonia Vanetti Freitas
 Suzan Nessaif
 Tamara Dunda Barile
 Tania Cristina Borba
 Tarich
 Tatianna Pacheco
 Tereza Bracher
 Thais Carla
 Thais Hamaoui Zausner
 Thais Rodrigues dos S. Damalgo

Thais Cristina de Lima
 Theresa Ying
 Thiago Pestana
 Thomaz Henrique Whately
 Tiago Marcelo Pedrin
 Timoteo Araujo
 Ubiara Marfinati
 Ulysses Elias Amabile
 Ury Rabinovitz
 Valeria Mattos
 Valeria Tinoco
 Vanessa Caiado
 Vanessa Rozan
 Vasco Marques da Costa
 Victor Barcellos Francois
 Victor Bueno Sellin
 Victor Sartori
 Vitória Genezini
 Vivian Wrona Vainzof
 Viviane Duarte Silva
 Viviane Neves dos Santos
 Waldyr Roma de Almeida Ferreira
 William Boss Woo
 William de Souza Paez

PARCEIROS EMPRESAS

PROGRAMA NFP 2019

Acola Confeções de Roupas
 B. Lem - Pinheiros
 Bacio di Latte - Pinheiros
 Banca La Plaza - Sumaré
 Box Deli
 Brigadeiro da Vila
 Builders Educação Bilingue
 Casa Bauducco
 Casa e Canela
 Drogaria Qualifarma
 Emporio Santa Adelaide
 Garatuja Educação Infantil
 Gran Cru - Bela Cintra
 Haya Falafel
 Lojas JC Kids
 Maremont Restaurantes
 Muda Empresa - Itaim BiBi
 Mulata Brasil
 Pasquale Cantina

Posto BR Portal Jardim Sul
 Posto SHELL Faga
 Posto SHELL Giovanni
 Posto SHELL Marajoara
 Que Guay Empanadas
 Rockafe Santa Cruz
 Ruffinos Restaurante
 Sacolão Perdizes
 St Marche Supermercados Pinheiros
 Up Papelaria
 Urban Remedy
 Vale da Seda

Digitadores de Nota Fiscal Paulista:

Alice Kelly
 Adriana Silva
 Beatriz Del Fiol
 Benny Wislet
 Carliene de Jesus Santos
 Caroline Zorek
 Emerson Biava
 Felipe Ferreira Junior
 Giovana Moreira Ferreira
 Larissa Portela
 Larissa Santos Monteiro
 Lucas da Silva Leão
 Matheus Aparecido Martins
 Nádia Ferreira
 Nayara da Penha Correia
 Paula Tassinari
 Ramon de Lima Fróes
 Rogério Soares
 Sandy Figueredo dos Santos
 Wadhelen Rodrigues Bittencourt
 Wagner Falciano

APOIADORES E PARCEIROS TÉCNICOS

Abrace o Brasil
 Abrace uma Causa
 Acolá Confeções de Roupas
 Ambev/Voa
 BMG Seguros
 B Social
 Bazar da Praça
 Casa de Livros
 CFA/M Consultoria
 Condeca - SP
 Dadivar
 DesigNeria
 Fair and Sale
 Força Funcad
 Fumcad - SP
 Gabriela Cupani
 Global Giving
 Hamburgueria Burguesam
 Instituto Doar
 Instituto Maurício de Souza
 Jivago Victor
 LS Vidigal Participações
 Meu móvel de Madeira
 Movimento Arredondar
 Movimento de Apoio a Cidadania
 Fiscal (MACF)
 O Polen
 Printon
 Proac - Icms - SP
 QL Advogados
 Reurbi
 Rodrigo Vinhas
 Saint Life
 Secretaria da Fazenda de SP -
 Programa de Nota Fiscal Paulista
 Secretaria Especial da Cultura do
 Ministério da Cidadania
 Tamara Barile
 Teca
 Timothy Yuan
 Unifesp
 Warner Bros
 WZ Social

PATROCINADORES

**AFFONSO
FERREIRA**
ADVOGADOS


Ananguera

 **BB SEGUROS**

 **STIMA**
ENERGIA

 **Supplier**
crédito para
impulsionar
negócios

tilibra


BrazilFoundation

 **BTGPactual**

 **Builders**
Educação Bilíngue

 **INSTITUTO
SAMUEL KLEIN**

VIVARA

VAGAS



CFAM
CONSULTORIA

 **cosmoquímica**
Se tem na sua vida, tem na Cosmoquímica

 **EXPORTADORA DE CAFÉ
GUAXUPÉ**

 **PORTICUS**


Beacon
school

 **Garatuja**
Educação Infantil

Icatu
SEGUROS

PERNAMBUCANAS

ambev
VOA

 **INSTITUTO FAR**
GRUPOHINODE




phi
Pilar de Integração

Queiroz : Lautenschläger
Advogados

GRUPO
**COMPANHIA
DAS LETRAS**

FAZENDA
Bela Vista


COMO SER VOLUNTÁRIO

Entre no site do Instituto, entenda as possibilidades de trabalho e defina aquela com a qual se identifica mais nesse momento. Inscreva-se para a próxima formação e conheça melhor a realidade e as formas de se engajar.

COMO SER UM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARCEIRO

Acesse o site do Instituto, escolha as metodologias que deseja desenvolver autonomamente e baixe as publicações. Elas estão lá para isso!

Você também pode conhecer melhor as propostas assistindo às formações de voluntário, gratuitamente. Além disso, pode marcar uma reunião com a equipe para entender as possibilidades de uma parceria formal.

COMO SER UM DOADOR

As doações podem ser feitas por **pessoas físicas ou jurídicas**, via leis de incentivo ou diretamente ao Instituto. Para doar diretamente via cartão de crédito ou boleto bancário, basta acessar **fazendohistoria.colabore.org** e fazer uma doação única ou mensal.

Para doar vias leis de incentivo fiscal (FUMCAD, CONDECA, PROAC ou ROUANET) escreva para daniela@fazendohistoria.org.br

Para saber mais ligue para 11 3021.9889 ou escreva para contato@fazendohistoria.org.br e defina a forma mais eficiente para você.

O IMPORTANTE É
FAZER PARTE E
AJUDAR A MUDAR
A REALIDADE DE
MUITAS CRIANÇAS
E ADOLESCENTES.



ACOMPANHE NOSSO TRABALHO

instituto.fazendohistoria



@institutofazendohistoria



youtube.com/institutofh



**Para receber informações
sobre as atividades, escreva para:**

contato@fazendohistoria.com.br

www.fazendohistoria.com.br



**instituto
fazendohistória**

Rua Pedro Ortiz, 114 • Sumarezinho

05440-010 • São Paulo, SP

Tel.: +55 11 3021.9889